

## Contração de polimerização de um compósito polimerizado com LED

Correa, A.; Fracaro, C.; Junchem, C.; Campregher, U.; Samuel, S. - UFRGS

Este trabalho visou avaliar o grau de polimerização de um compósito, de maneira indireta, utilizando como parâmetro, a mensuração da fenda formada entre o compósito e uma matriz após fotopolimerização. Foram usados os aparelhos LED: UltralumeLed-2 (Ultradent), SingleV (Bio-Art) e a Lâmpada Halógena XL-2500 (3M/ESPE). Sendo confeccionados 4 corpos de prova, por grupo, usando matrizes de 7mm de diâmetro e 8mm de profundidade. A resina foi fotoativada por 20 seg, em seguida os corpos de prova, foram polidos, e avaliados num microscópio, com aumento de 200x. Foram obtidas fotografias em 4 pontos, correspondentes a 3, 6, 9, 12 h. O programa Corel/Draw-11, foi utilizado para fazer as mensurações das fendas. Os valores médios e desvio-padrão foram: UltralumeLed-2 =  $94\mu\text{m}$  ( $\pm 20,8$ ), SingleV =  $97\mu\text{m}$  ( $\pm 21,59$ ) e XL-2500 =  $41\mu\text{m}$  ( $\pm 17,23$ ). A análise estatística mostrou diferença significativa entre os grupos ( $p=0,005$ ) e o teste Tukey confirmou que não houve diferença significativa entre os grupos do LED, porém entre estes e os da Lâmpada Halógena ( $p < 0,005$ ). Os resultados mostraram que ocorreu contração de polimerização em todos os grupos sendo maior nos grupos com LED, permitindo inferir que nestes, o grau de conversão possa ter sido maior, apresentando-se como uma característica desejável, por proporcionar melhores propriedades mecânicas ao compósito.

## Correlação entre a resistência compressiva e módulo de elasticidade de uma resina composta

Dias, V.; Mota, E.C.; Pires, L.A.C.; Laura, S.; da Silva, R.C.

O objetivo deste estudo foi avaliar a correlação entre as propriedades mecânicas de resistência à compressão e módulo de elasticidade de uma resina composta. Para o teste de resistência à compressão foram confeccionadas 15 amostras com 3mm de diâmetro e 6mm de altura. A resina composta Admira (Voco) foi inserida em 3 incrementos e fotopolimerizada por 40s (XL-1500, 3M:  $450 \pm 20$  mW/cm<sup>2</sup>). As amostras foram armazenadas em estufa à 37°C por 24h e testadas em máquina de ensaio universal (Emic DL 2000) à 0,5mm/min até ocorrer a fratura. Os valores de resistência, em Newton, foram convertidos para Megapascal. O módulo de elasticidade foi determinado pela relação entre resistência máxima (MPa) e deformação (mm). Os resultados médios obtidos foram: resistência à compressão  $114,25$  ( $\pm 34,7$ ) e módulo de elasticidade  $6113,6$  ( $\pm 3569,42$ ). A correlação de Pearson foi utilizada para determinar o grau de influência da resistência à compressão no módulo de elasticidade de uma resina. Pode-se concluir que há uma correlação positiva (0,929) entre as variáveis estudadas. Baseado nas limitações deste estudo, o aumento na resistência à compressão implica em um aumento no módulo de elasticidade da resina composta Admira (Voco).

## Dados epidemiológicos relacionados ao cisto de retenção do seio maxilar

Petri, L.; Villarinho, E.; Souza, R.c.; Braga, C.P.A.; Fontanela, V. - UFRGS.

O cisto de retenção do seio maxilar constitui fenômeno de retenção de muco no epitélio de revestimento do seio, sendo detectado em radiografias odontológicas. Para verificar a ocorrência de dessa patologia e suas características, foram analisados os 6206 laudos de exames radiográficos realizados durante um ano. Em 391 laudos foram mencionadas imagens sugestivas de cisto de retenção do seio maxilar, indicando uma prevalência de 6,3% dos pacientes examinados. A idade média foi de 46,4 anos, sendo mais freqüente na faixa dos 51 a 60 anos. Houve discreta predominância de pacientes do gênero feminino (54%) e na maioria dos casos (67%) a lesão era bilateral. Além disso, o mês de agosto apresentou maior incidência de casos, ao passo que os meses de dezembro, janeiro e fevereiro revelaram a menor prevalência. Conclui-se que o cisto de retenção mucoso do seio maxilar apresenta baixa incidência, ocorre geralmente de forma bilateral, tanto em homens quanto em mulheres, com preferência pela 6ª década de vida, sendo diagnosticado com maior freqüência em períodos relacionados ao frio e à maior umidade relativa do ar.

## Dentes supranumerários: considerações sobre o diagnóstico

Azambuja, H.V.; Munaretto, J. C.; Ponzoni, D.; Puricelli, E. - UFRGS.

O dente supranumerário ou extranumerário caracteriza-se como um distúrbio de desenvolvimento relacionado com o número de dentes. É denominado suplementar quando apresenta características semelhantes aos outros dentes do grupo ao qual pertence ou rudimentar quando apresenta forma anômala. O mesiodente é o mais freqüente entre os supranumerários na dentição permanente. De acordo com Puricelli (2000), em 25% dos casos o mesiodente poderá erupir e ocupar diferentes localizações no arco dentário anterior. Quando retido na pré-maxila, em relação às raízes dos incisivos, aproximadamente 80% localiza-se por palatino, 14% entre elas e 6% por vestibular. Uma vez retido, o dente supranumerário pode ser a causa de complicações tumorais, mecânicas, infecciosas e neurológicas. A condição pode aparecer de forma isolada, aos pares ou de forma múltipla. Casos de múltiplos dentes supranumerários podem estar associados a síndromes como a de Gardner, Down, e a Displasia Cleidocraniana. A localização clínica e radiográfica dos dentes supranumerários, o estágio de formação radicular dos dentes adjacentes, patologias associadas e o espaço físico para o seu acesso cirúrgico deverão ser analisadas para definir tanto o momento quanto a técnica do tratamento cirúrgico.

## Desenvolvimento tardio de dentes supranumerários: relato de caso clínico

Leite, M.G.T.; Corsetti, A.; Puricelli, E.; Cunha Filho, J.J. - UFRGS

Dente supranumerário ou hiperdontia é definido como o excesso do número de dentes quando comparado a dentição normal da população. A presença de dentes supranumerários pode estar relacionada a condições sistêmicas ou pode ocorrer isoladamente em indivíduos não afetados. Quando múltiplos são mais comuns associados com síndromes congênitas como a síndrome de Gardner, disostose cleidocraniana ou fendas palatinas. Entretanto, dentes supranumerários múltiplos têm sido relatados em pacientes sem uma síndrome associada. O desenvolvimento tardio desses dentes é freqüentemente encontrado em pessoas com displasia cleidocraniana, sendo o acompanhamento radiográfico, nestes casos, recomendado. O tratamento destes supranumerários com desenvolvimento tardio irá depender da idade do paciente e dos efeitos, se houver, na erupção dentária. A possibilidade de reabsorção radicular e formação cística deve estar bem clara, e se for decidido pela manutenção do dente *in situ*, o paciente deverá estar ciente da sua presença. O caso apresentado neste trabalho discute o diagnóstico e tratamento de dentes supranumerários com desenvolvimento tardio em paciente não síndrômico.

## Desinfecção do canal radicular com laser Nd:YAG - relato de caso clínico.

Ghisi, A.C.; Uliana, C.k.; Cotta, E.S.; Barbieri, G.M.; Pagnoncelli, R.M. - PUCRS.

A desinfecção do sistema de canais radiculares é uma das fases mais importantes para o sucesso da terapia endodôntica. A limpeza mecânica do canal radicular é responsável pela remoção de boa parte do conteúdo infectado. Além disso, a atuação de substâncias química é necessária para a eliminação dos microorganismos que podem causar uma inflamação persistente ou fracasso do tratamento. Devido à importância da desinfecção do canal radicular, muitos estudos pesquisam uma forma de obter o mais rápido e eficiente meio de atingir esse objetivo. Segundo MOSHONOV (1995), a irradiação a laser no canal radicular de dentes *in vitro* mostrou melhoras em relação aos canais convencionalmente instrumentados. Apesar da diminuição do número de bactérias, a utilização do laser ainda precisa ser comprovada como eficiente. Foi baseado nessa afirmação que se utilizou o laser de Nd:YAG em um caso clínico, relatando o procedimento e pós-operatório do paciente.